

Redacção, administração
e Officinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portuueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 8\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte). Número do dia, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Entre as várias coisas que um marinheiro, convidado para entrar num movimento nacional, disse, encontra-se a de que, no ministério dos revolucionários, irá o sr. Cunha Lial para a pasta das Finanças.

Recordaremos o seguinte: como o sr. António Maria da Silva afirmou (sem que S. Ex.ª o negasse), quando o sr. Cunha Lial fez parte dum ministério, encontrou a libra a 20 escudos, e quando de lá saiu deixou-a a 60.

Depois, houve *O Século*, as interpelações, etc., etc.

Ministro das Finanças! E' troça, certamente.

Os jornais contavam-nos há dias mais um crime horrendo, producto duma americana louca: ensopou um filho em petróleo, e lançou-lhe o fogo.

De *O Mundo*, do dia 17:

A proposito da estada no Tejo de um navio da Russia sovietista dizia ontem *A Capital*:

«Alguns tripulantes do *Rylejeff* almoçaram hoje num restaurante da baixa, dizendo-se que o almoço importou numa avultada quantia.

O mesmo se disse tambem do jantar que os excelentes comunistas do *Rylejeff* tinham papado na vespera, abancados a uma mesa do *Tavares* rico, e nem por isso veio mal nenhum á solidez das convicções anti-burguesas dos pacificos navegadores russos. O mais interessante do caso é que o comandante do *Rylejeff*, já depois de ter visitado a C. G. T. e a redacção de *A Batalha*, e de ter cantado em cântico a *Internacional* com uma trupe entusiastica de intrepidos comunistas do Alto do Pina, da Cascalheira e dos Terramotos, ter suspirado ao ouvido do sr. Pedro Bordalo, director-gerente do *Diario de Lisboa*:

— Eu cá não sou comunista, nem bolchevista. Sou apenas marinheiro.

E depois de uma taça de *champagne*:

Quando é que a minha querida Russia estará como Lisboa tranquila, quieta?!

Como o *Rylejeff* já levantou ferro, o comandante Saenko não terá que se explicar desta singular duplicidade perante o ponti-

UM GRANDE HOMEM

NORTON DE MATOS

Cansola, n'este desmoroamento moral a que estamos assistindo, constatar, pelo maior elemento de prova que são os factos, a reviviscencia das tradicionaes predisposições da raça para a continuação da sua grande obra colonisadora e administrativa.

A pir do descalabro, *doentio já*, a que na metrópole se está assistindo, descalabro sintomatisado n'essa irreverencia manifesta de um parlamento sem autoridade alguma para que se continue a dever por mais tempo respeito a tal instituição desde que a imediata dissolução do actual se não dê, vemos surgir ovante e na força de toda uma inergada indomavel patriotismo, o fructo do sacrificio fisico e intelectual de um homem que, atravez de uma vida inteira de colonial, tem dad provas da mais autorisada competencia para levar a bom fim a salvação do País já por êle iniciada.

O futuro de Portugal, esta no mar!! gritava-se desde o primeiro momento da República: *Sem marinha não há Colonias*, écuou pelo País; Logo o futuro do Portugal maior está insofismavelmente no progresso d'elas. E se assim se inscreveu, como divisa de um dos primeiros programas para a reorganisação da nossa marinha de guerra, éssa verdade incontestavel pelo que representam de fenomenal éssas riquissimas regiões de além-mar, melhor a vemos comprovada na acção superior em iniciativa e administração, dêsse homem grande pelo seu passado, grande no seu presente e muito maior ainda no futuro, pelo espelho onde se verá reflectida toda a sua proficiencia, integridade de caracter e inergia.

Norton de Matos, êsse valor positivo da República, que, desde a sua acção na preparação do corpo do exercito que nos Campos da França devia alcançar, no 9 de Abril, a entrada triunfal de Portugal em Versailles como crêdor da grande e poderosa nação que éra a Germania, se revelou o maior espirito reorganizador portuguez de todos os tempos, como Alto Comissário em Angola, pelos milhares de serviços de valorisação locais a que tem presidido, impôz-se como continuador desse grande portuguez de longinquos tempos cuja memoria se levanta no incorruptivel bronze da sua estatua que, para as gerações que passam, autentica o valor do seu grande nome a enobrecer todos os seus feitos, Afonso de Albuquerque.

Melgaço, estancia reconhecida, pelo que de genuinamente portuguez tem, ao homem que a êla se acolheu a pedir-lhe mais vida para poder levar *là longe* e mais além, completando-a, toda uma obra de salvamento em gestação, foi eloquente na sabia ideia de levar a falar do que lá cresce em proveito de nós todos, da honra de um no-

ficado vermelho da Calçada Combro. Efectivamente, não compreende que os camaradas tivessem gasto dinheiro para esganicar vivas á Russia Livre no meio do rio e que o camarada Saenko, não satisfeito de ter ido beber *champagne*, como qualquer burguez, ao *Tavares* rico, ainda se pusesse a dizer bem *disto*. Aborrecido de não o deixarem comer á vontade, sem ter de rouquejar *A Internacional*, o comandante Saenko resolveu levantar ferro e fazer-se ao mar... Ninguém nos tira desta convicção: o capitão do *Rylejeff* é um bolchevista de torna viagem.»

Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Um interessante relatório do ano judicial 1922-1923

A Presidencia do Tribunal da Relação de Lisboa acaba de publicar, assinado pelo seu meritissimo presidente, o sr. dr. Caetano Gonçalves, um relatório dos seus trabalhos, referido ao ano judicial que findou. Temos á vista esse relatório, cuidadoso e bem elaborado trabalho, que bem merece a atenção não só dos especializados em assuntos juridicos, mas ainda dos estudiosos pelo muito de curioso que esse relatório encerra. Em primeiro lugar refere-se ele ao funcionamento e melhoramentos materiais introduzidos na Relação e desfia a proposito as mais ilucidativas estatisticas. Mostra-nos assim, por exemplo, que nos anos de 1917 a 1922 foram distribuidos a este tribunal 6010 processos, ao passo que ao do Porto couberam, em igual prazo, 4.261, e ao de Coimbra 1.424. Entraram na secretaria e foram expedidos, em 1921-1922, nada menos de 5.432 officios, passando pela sua chancelaria 1.650 documentos. Ainda a este expediente acresce, como é sabido, o do registo criminal dos estrangeiros e de portuguezes nascidos nas colonias; o da escrituração dos cofres; o da distribuição dos processos, e dos vencimentos de todo o pessoal pertencente ao distrito judicial da

Relação, O interessante relatório estuda as reformas a introduzir na legislação, ocupa-se da organização judicial, de uma proposta de inovação sobre *processo comercial*, da lei do inquilinato e do funcionamento dos tribunais, assuntos que mais interessam os técnicos na matéria, mas bem demonstram o muito que se trabalha na Relação de Lisboa.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria da Gloria Sobral, D. Maria Dias de Pinho Mendes, e o sr. Alvaro Guimarães.

Amanhã, o sr. Francisco Ventura-Além, as sr.^{as} D. Margarida Barbosa Portela, D. Raquel de Pinho Mendes, D. Maria Elisa de Lima e Souza, e os srs. Alfredo Esteves e Mário de Souza de Vilhena.

Depois, as sr.^{as} D. Zeferina Guimarães, D. Tereza Batalha da Cunha, D. Emma Mota e Souza de Vilhena e D. Maria Emília Larangeira Marques.

Em 1 de novembro, as sr.^{as} D. Gertrudes Magna Simões Torres, D. Efigénia das Dores Pinto Basto, D. Belarmina Maria Moreira Regala, e os srs. Serafim Rodrigues dos Santos e João Ribeiro Dias da Costa.

Em 2, o sr. Manuel Martins Junior. Em 3, a sr.^a D. Ana Pereira, e os srs. Albano de Seabra Rangel e José de Matos Cunha.

Novos lares:

Na igreja de Cacia realizou-se no domingo passado o casamento da sr.^a D. Maria Eugénia Rodrigues da Costa, com o capitão de engenharia José Afonso Lucas.

O sr. Henrique Rodrigues da Costa, tio da noiva, ofereceu um esplendido almoço aos convidados.

Os noivos seguiram de automóvel para o Bussaco.

Gente nova:

Com muita felicidade, deu á luz, uma creança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria de Lurdes Barros Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Rocha.

Visitantes:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Guilherme Souto, Filipe Brandão Temudo, Manuel Rodrigues Gomes, tenente Costa Cabral, Domingos Luís da Conceição, dr. Orlando Rego e António Moisés, da Murtosa.

Viageiros:

Regressou de Lisboa, o sr. dr. Alberto Ruela.

Com sua esposa regressou a Lisboa, o sr. José Felix Alves, subchefe do serviço de divisão da C. P.

Da sua casa de Grijó, regressou a Matosinhos com seu esposo, a sr.^a D. Gabriela de Melo Rebelo.

A Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. Anselmo Taborda do Silva, delegado do Procurador da República.

Da Costa-Nova, regressou a Aveiro, reassumindo o comando de cavalaria 8, o tenente-coronel Carlos Guimarães.

Esteve em Aveiro, o sr. general Simas Machado, comandante da 5.^a divisão.

Regressou a Aveiro, reassumindo as suas funções, o engenheiro director das obras publicas, sr. António Pinto.

De Agueda seguiu para Espinho, o sr. Gemenio Duarte dos Santos.

Boletim oficial.—Foi augmentado com mais um lugar, o quadro de despachantes da delegação da Alfandega do Porto de Aveiro.

me e da perpetuidade de uma nação, esse grande pugues que, apesar de todas as vicissitudes políticas que foi sujeito, jámais sentindo adormecido o dever de mo filho concorrer com o que de melhor em si existia o engrandecimento da sua Patria, deixou de se subter à imperiosa protecção que se lhe pediu.

Norton de Matos, esse admiravel homem, não afirmou sómente o imprescindivel factor a que se devlançar mão como iniciador e fomentador das riquezas púcas; Soube tambem ser o consolidador d'aquelle nosso dñio ultramarino, abafando as ideias separatistas que lá prferavam já, pelos melhoramentos moraes constantemente abalhadas no espirito do indigena da Africa Ocidental.

Mais, ainda mais afirmou esse moral progresso, om o congresso de Medecina-Tropical lá realisado, e com a vta do governador do Congo Belga.

Na parte financeira fez com que de uma situação deploravel se passasse a uma outra desafogada e prospera, sem que da metropole fôsse qualquer subvenção, pagandohe até dividas antigas; e com relação á situação económica lvou já a exportação a exceder apreciavelmente as importações.

Melhor de que nós neste pequeno busquêjo, el revêlou o que Angola já hoje representa; e assim a Melgaço coube a honra de primeiro fazer com que o País soubesse ds maravilhas conseguidas por um esforço valorosamente elaborado. Dando a conhecer éssas divagações sobre a valcisação da nossa maior colonia, cumprimos o grato dever que todos se impõe propagandear.

E assim falou ele para o País, na resposta aos brindes que lhe fôram feitos num banquete realisado naquele pedaço de norte.

«Começa por dizer que as palavras que se encontram escritas sobre o *menu* do almoço que lhe é oferecido se referem á sua acção patriótica como alto comissário em Angola: se se refeissem a uma acção sabia, inteligente e diplomatica ou politica deixal-as-hia sem reparo: mas referem-se á sua acção patriótica: e essas sim, acolhe-as com prazer, reivindica-as porque ela o tem sempre guiado atravez da sua vida, e amôr da sua patria, o desejo ardente de a prestigiar, de a levantar cada vez mais. Foi o sentimento da Patria o unico que o inspirou sempre no governo de Angola. É isso que sempre o tem aguilhoado quer na preparação de Portugal para a guerra, quer no seu posto, como alto comissário da provincia de Angola. O facto de vêr a sua Patria desprestigiada pelos estrangeiros dá-lhe animo para levar a cabo a sua obra! Ninguém como ele terá visto a campanha surda, rasteira ás vezes, ontras vigorosa e disfarçada muitas vezes feita ás claras contra o nosso dominio colonial há muitos anos, quando se dizia, como nos jornaes alemães, que tinhamos esgotado todas as nossas energias nos descobrimentos e nada poderiamos fazer já como um povo colonizador: tudo que se podia inventar, tudo que podia amesquinhar-nos e amesquinhar um povo a que estava entregue um vasto imperio colonial! Esse côro de vilipendios e calúnias sentia-se mais nas colonias do que no país. Veio nessa altura a guerra e ele que tinha estado em Angola e visto as campanhas que contra nós se faziam pensou em desmentir essas afirmações.

Foi então que começou a trabalhar nas colonias. As campanhas faziam-se principalmente para desacreditar o seu possuidor: era preciso opôr-lhe um formal desmentido. Foi tambem por essa altura que começou a campanha da escravatura. Lá fôra dizia-se que ela tinha alastrado não só em S. Tomé como em Angola. Em S. Tomé fez-se mais sentir essa campanha: foi ali mais conhecida; mas onde ela tomou uma acção mais violenta foi em Angola precisamente aí por 1911 a 1912. A essa campanha surda e injusta teve que opôr um desmentido castigando abusos. Foi desde esse momento que contra ele começaram lá e na metropole as campanhas contra a sua administração. Os que assistiram a esses trabalhos por essa época realisados, puderam avaliar como se lançou por terra essa campanha da mão de obra em Angola. Rebentou depois a guerra. Se nós não tivéssemos feito então o que fizemos, nós povo colonizador em guerra ha muito com a Alemanha porque ela fazia tudo para se apossar das nossas colonias: se nós nos tivéssemos conservado indiferentes ao conflito, apesar da Alemanha vencida, ficaríamos numa posição de inferioridade manifesta.

A guerra rebentou em 4 de Agosto de 1914. Antes dessa data tinham os alemães preparado a invasão de Angola a pretexto de uma penetração comercial. Haviam feito tudo para preparar a opinião dos outros paizes a fim de lançarem mão das nossas colonias. E era isso que teria acontecido se nós não tivéssemos entado na guerra. Pois apesar disso, da nossa participação na guerra, do nosso sangue derramado, as cubiças apareceram, desmascarando-se. Se não nos tivéssemos batido ao lado dos aliados não teriamos hoje a autoridade para defender o

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

Diversas

O que se está passando no Parlamento Português é tudo quanto pode ir além de todas as marcas. Raro é o dia em que novos *escandalos* não aparecem para serem ventilados com a maior falta de senso comum, para 24 horas e depois tudo cair no ról do esquecimento, dando os polemistas mútuas explicações, de forma a poderem manter as relações de cordealidade cuja sinceridade é uma prova concludentissima quanto se está vendo.

Temos, e cada vez éla mais se vai firmando, a convicção de que qualquer dia se tornará necessária muita *chuva para abater os nervos*. Pois para que nos servirá uma assembleia que tendo por dever primordial prestigiar o País, dando os maiores exemplos de sensatez e firmesa, a cada momento está fornecendo ao povo, *ainda em efervescencia revolucionária*, a mais flagrante demonstração de falta de respeito mútuo e de disciplina?!

Não me dirão para que servirá aquêla assembleia a que por sistema se falta quando tão necessário é que se apareça sempre, e onde os problemas que mais se prendem com a salvação do País e da República são preteridos por combates apenas de mixordice politica, sem alvo digno nem elevação alguma?! Não nos dirão?!

Ou nos enganamos muito ou na consciencia nacional está já firmada a necessária *barrela*. Depois, se um 19 de Outubro se repetir, que ninguém se queixe. Isto é o que a cada momento se ouve, como tantas vezes se ouviu antes daqueia data de trágica memória!!

Mas se não há juízo, que se lhes ha-de fazer?

Muita gente julga que isto de jornalismo é um esfregão porco a atirar a todo o instante á cara de qualquer;

mas ninguém sabe que procurar modificar os costumes e emendar os erros não é com processos de insulto ou de apreciação verrinosa que isso se consegue.

Na lembrança de toda a gente devem estar os belos resultados que dessa forma se tem conseguido para as coisas publicas. Absolutamente nada de útil; apenas mal querenças e provocações.

Que se discutam os actos administrativos com calma e imparcialidade, procurando-se os elementos indispensáveis nas proprias repartições onde devem existir e não podem ser negados, vá. De outra forma será servir de instrumento às sugestões de creaturas que no final ainda vemos discutir com os atingidos e desfavoravelmente para o jornal que convidaram à *dansa*.

Não, meninos, assim não nos venham ver.

Novos tremôres políticos se presentem. Lufadas de vento precursôras de borrasca vão passando. Respira-se uma pesada atmosphera. Em Lisboa tudo com o nariz no ar. Que há? Que haverá?

Não terá de sair de si próprio quem o quizer saber. Pergunte-o à própria consciencia. Ela dirá: O Parlamento!!!... e o Governo!!!

A *Época*, a seráfica, a subtil, a jesuita, entrevistou há dias o pae do célebre *Pad-Zé*, o desditoso Alberto Costa, e dele ouviu palavras que logo transmitiu aos seus leitores: «foram os republicanos, foram os republicanos que o mataram».

Vem, pois, a *Época* reavivar uma história fantástica dum assassinio, história que gorou porque o que houve foi um suicidio.

Chocado, maguado, o sr. Mayer Garção, que foi um amigo de Alberto Costa, fez em *O Mundo*, com a sinceridade que o caracteriza e a dor da saúde pelo involvidável companheiro de luta, estas afirmações, que não será inútil salientar: Alberto Costa, temperamento invulgarmente affectivo, que soubera cobrir, nos seus tempos de estudante, com uma alegria que ficou célebre e que a *Vespera de feriado* perdu-

NÃO PINTÉ

nas suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é avavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

que é nosso; e os que ambicionam as nossas colonias teriam repartido a fatia sem se importarem connosco.

Quem lê o tratado de Versailles na parte que se refere aos dominios coloniais, verá lá uma indicação e uma ameaça aos que não sabem ou não podem desenvolver os seus territorios. Diz-se nessa clausula que todas as nações têm a obrigação de fazerem progredir, civilisar e desenvolver os territorios que lhes pertencem; não o fazendo, outras nações mais aptas e fortes tomarão a seu cargo a colonisação. Deixaram-nos uma letra a praso que temos que honrar. E' isso que é preciso dizer-se ao paiz, não pelo perigo proximo que nos ameaça, mas pela humilhação que isso para nós representaria.

O que lhe dá orgulho e animo para continuar a obra que se impôz é de que poderemos demostrar aos estrangeiros que podemos fazer melhor do que eles. O que já em Angola se tem feito enche-o de orgulho e deve encher a todos nós portugueses. E' preciso ter fé e a certeza de que o que os nossos antepassados conseguiram o poderemos nós fazer ainda hoje. Essa certeza não deve abandonar-nos. Quando hoje se diz que nós não temos o necessario para fazer uma boa colonisação, nem homens, nem dinheiro, nem industrias, podemos exclamar com fé e certeza de que tudo poderemos fazer porque tudo existe nas eternas virtudes da raça: o que se torna indispensável é saber aproveitar essas qualidades, adapta-las ao trabalho, dar-lhe um rumo.

Disse o sr. dr. Nuno Simões que lhe faltam colaboradores: eles não faltam na verdadeira acepção da palavra: a participação na guerra não se teria levado a efeito se esses colaboradores não existissem. O mesmo succede em Angola: nada faria se não tivesse a seu lado muitos homens de iniciativa, todos cheios de boa vontade e patriotismo: em Angola encontra-se, como em nenhuma outra parte, esse nucleo de virtudes e de homens animados de verdadeiro patriotismo; ali quasi só ha portugueses, com os seus defeitos é certo, mas com admiráveis virtudes. Foi esse conjunto de actividades que o ajudou a realizar a sua obra. Quando lhe dirigem elogios não é a ele que o devem fazer, mas a esse grande querer, a essa maravilhosa vontade que reside na massa obscura do povo. A obra que se fez com a preparação da guerra foi uma obra nacional; ela não se teria feito sem a colaboração, o querer do povo, nem se teriam levado 72 mil homens á França.

O sr. Norton de Matos referiu-se depois á administração de Angola, que tem sensivelmente melhorado, ao funcionalismo que se tem adaptado perfeitamente á nova orientação que foi preciso dar á toda a administração da provincia. Teve de ser severo é certo; mas nada se pôde fazer se o funcionalismo não comprehender a sua missão e não souber sacrificar-se quando é preciso.

São esses, que teve de fazer sair da provincia, que, desorien-

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

INGLÊS

Prático e teórico por senhora inglesa. Encarrega-se de traduções. Trata J. Cabral. Senhora das Barrocas, Aveiro.

Matemática

Leciona e explica o curso do liceu J. Cabral, Senhora das Barrocas, Aveiro.

rará, resentia-se do abandono a que o votara o pai franquista azougado, por êle sêr republicano; convencido de que a República, porque ardentemente ansiava, não vinha a salvar-nos do tremedal em que a Nação se arrastava, desalentado, exausto, suicidou-se, êle para quem o lar paterno se fechara.

Fez-lhe os funerais *O Mundo*. O pai, êsse pai que agora, em a *Época*, mais de uma dezena de anos passada, chora o filho, nem sequer foi a Lisboa acompanhá-lo à última jazida onde só os amigos o levaram.

E são êsses amigos, os únicos que êle teve, os únicos que souberam sê-lo, que agora o pai acusa de assassinos, quando afinal até os seus amigos monárquicos reconheceram a letra de Alberto Costa nessa carta em que disse a sua fatal resolução!

E' assim que certas creaturas fazem politica. Nem os mortos poupam. E o pai—pai descaroado—é o que tripudia sobre o cadáver do filho que repudiou!

Quão difficil é sêr pai!

Sem ser profeta lá vai uma profecia: De todo este aranzel á volta da nova cunhagem das moedas o que sairá é ilibada a honra do sr. Velhinho Correia.

Não conhecemos nem de vista aquele ex-ministro; mas não sabemos porque afigura-se nos que só o tudo, e isto é tudo, era um bem intencionado e um homem de pulso.

Desleais foram as oposições e parte da maioria que sabendo a situação gravissima em que se debate o País em

Aveiro e a pesca do baalhau

III

III

Seria interessante, como disse apurar o maior numero possível de nomes dos mareantes aveirenses que governaram e pilotaram navios que saíram a nossa barra em épocas remotas, muito especialmente nos séculos XV e XVI. Alguns, pude descobri-los em documentos que pertenceram á Confraria de Santa Maria de Sá, que era composta exclusivamente de pescadores e mareantes, e cuja começo já em 1441 não era possível fixar com segurança, e que chegou até o primeiro terço do século XIX. São elles estes:

1440, Janne Annes Falconete, arraes; 1441, Vicente Affonso, idem; 1443, João Affonso, filho Affonso Annes Primor, idem; 1449, Diogo Affonso e Fernão Vaz, idem; 1500, Pedro Affonso, idem; 1522, Diogo Affonso, Affonso Pires, João Migueis e Pedro Affonso, idem; Braz Affonso e André Pires, pilotos; 1528, Miguel Ribeiro, mestre-piloto; Diniz Pires e Affonso Pires, pilotos; 1532, Fernão Annes e Pedro André, pilotos; Thomé André e Diogo Fernandes, mestres-pilotos; Pedro Affonso e João Fernandes, arraes; 1533, Jorge Annes Rolão, Gonçalo Annes e Fernão Gonçalves, mestres-pilotos; 1538, João Esteves, arraes; 1544, Miguel Ribeiro, idem; André Fernandes e Gabriel Fernandes, idem; 1543, Thomé André, Pedro Alvaris e João Gonçalves, pilotos; João Luis e João Fernandes Cordeiro, arraes; 1552, João Migueis, mestre-piloto; João Preto, arraes, e André Pires, piloto; 1573, João Fernandes, idem; 1575, João Pires, arraes; André Gonçalves e Manuel Gil, pilotos; 1517, João Pires Preto, arraes; Miguel Pires e Antonio Jorge, pilotos.

Do mesmo modo interessante e muito é a historia da instituição citada e da igreja, (ermida) onde estava instalada, porque compendia por assim dizer toda a historia dos pescadores e marinheiros aveirenses n'um periodo de quasi cinco séculos.

A igreja é a actual capela de Nossa Senhora d'Alegria em Sá. Procurando saber a origem da ermida recorri em primeiro lugar a fr. Agostinho de Santa Maria que no seu Sanctuario Mariano escreve:

«E' esta casa da Senhora muito antiga, e muito celebre em toda aquella comarca de Esgueira. Os seus principios são muito antigos, e assim se não sabe dar razão da sua origem, nem se appareceu n'aquelle lugar, nem a causa de se intitular com o titulo da Alegria, que é o mesmo que nossa Senhora dos Prazeres. Tambem é muito antiga a devoção, que lhe tem os moradores, assim de Aveiro, como de Esgueira, principalmente os pesca-

dores, e marinheiros; porque a uns e a outros favorecia muito, a uns nos bons successos de suas pescarias, e a outros em os livrar de todos os perigos, e tempestades do mar. E pelos muitos favores, que os pescadores d'ella tinham recebido, se obrigaram religiosamente voluntarios, a ser seus perpetuos feudatarios, tributando-lhe o trabalho de suas pescarias; porque assim os de Aveiro, como os de Esgueira, lhe dão um quinhão de todo o peixe que pescam. O que é n'esta maneira. Dos ganhos que tiram, e repartem entre si, fazem para a Senhora uma quarta parte, e esta applicam para as obras, e despesas da casa da Senhora, assim da fabrica, como dos ornatos, e suas celebrações. Todos são seus Confrades, e estão unidos em uma Confraria muito grande.

Com estes subsidios tem ennobrecido muito aquelle Santuario, e enriquecido com muitas rendas; porque tem marinhãs de sal, terras de pão, e fóros em dinheiro. E os mesmos pescadores de uma, e outra Villa Confrades da Senhora, se ajudaram muito d'estas suas rendas, para a carregarem dos Reis antigos grandes privilegios, para que podessem vender o seu peixe na fórma, que quizessem, ou em cambadas, como costumam, enfiadas em um junco, sem os poderem obrigar, a que o vendam n'outra fórma, fóra do seu privilegio, o que ainda hoje costumam, e observam inteiramente.»

Tudo que ahi fica transcripto se comprova com documentos authenticos, de fórma que o testemunho de fr. Agostinho de Santa Maria que o mais das vezes se não pôde aceitar como autoridade historica, deve-se agora citar como tal. A descripção que nos deixou da ermida de Nossa Senhora d'Alegria salva o, pelo menos uma vez, d'este juizo aliás muito verdadeiro que, d'elle faz o douto bibliographo Innocencio Francisco da Silva:

«N'este vasto e copiosissimo repositorio (*Santuario mariano*) onde de mistura com a narrativa de lendas piedosas, e milagres verdadeiros ou apocryphos, se encontram variadas e exquisites noticias historicas relativas a Portugal e a individuos e coisas portuguezas e mais ou menos aproveitaveis a todos os respeito. Pena é que nem todos estejam no caso de passarem pela fieira da critica escrupulosa, porque fr. Agostinho ou por nimia credulidade ou por demasiada fé, mostra-se facil em dar assento a testemunhos suspeitos, e a deixar-se guiar por auctores reconhecidamente mentirosos.»

N'um escripto mais antigo, e que se julgou inedito até 1864, mas que o Padre Carvalho e

Costa viu, pois d'elle fez largos extractos dando como seu que na verdade não era, encontrei tambem esta referencia á cella de Nossa Senhora d'Aleria:

«As aguas do Vouga augentadas com as de alguns ribeões, que cercam a villa de graosa verdura. cavaram em outro tempo na espaçosa planicie umão profundo, mas ameno valle que se alarga entre quintas contra o oriente, e deixando espaço de terreno mais elevados dos quaes se fizeram ilhotes e salinas, conduziu a industria um cana ou esteiro que sobe, e desce com o fluxo, e refluxo das marés, cortado com duas pontes, uma de boa fabrica, e guarnecido com dilatado caes que em três pontos se termina. Na margem d'este esteiro de uma, e outra parte correm as casas de varios mercadores, na da Ribelra os laturaes; na do Alboj os ingleses, que lhe puzeram aquelle nome de Albyon sua terra nata que significa Inglaterra, ás quaes fazendo costas outras ruas por todo aquelle sitio, enchem dois bairros bem povoados de mercadores, mereantes, pescadores e marcos.

Para a parte boreal se vão estendendo, e levantando as ruas até ao bairro chamado de Villa Nova, por se unir com as quintas de alguns principaes da terra, e chega por grande distancia sem interrupção alguma á ermida de N. Senhora da Alegria, que supposto fica em Sá, dominio da illustre casa dos Almadas, conservam n'ella posse os moradores da villa, e camara visitando-a com festas, e procissões, e os pescadores servindo-a com privilegios, e administração.»

A prosperidade de Aveiro denunciada já pelo incremento enorme que tomou Villa Nova, o primitivo e quasi que exclusivo bairro dos pescadores e mareantes, mais se evidenciou ainda com a importancia e respeitabilidade que attingu a confraria dos pescadores e mareantes erecta na igreja de Santa Maria de Sá. Um dos factos mais caracteristicos d'esta importancia é o documento que segue:

«Eu o Infante Dom Pedro, e Regedor com ajuda de Deus, defensor, por meu senhor, El-Rei, de seus Reinos, etc. Faço saber a quantos este Alvará virem, que por mais honradamente se cantar o officio Divino na igreja de Santa Maria de Sá, os Confrades della mandarão trazer a d'ella uns orgãos, e pr's re, que os Confrades da dita greja, os tenham em uma casa bem guardados, e quando necessario for d'elles tangem em ás festas assim as horas como á missa, que elles os levem á dita igreja, e depois que acabado for o officio, os tornem

á dita Casa. E por este Alvará mando ao Priol e Clerigos da igreja, e a outros quaesquer, que este houver de vêr, que os Leixem assim ter os ditos Confrades, e não tenham de vêr com elles, porque me praz de os elles terem, por depois não allegarem, que são dita igreja, e que elles o devem ter em ella. Feito em a minha Villa de Tentugal, vinte e três dias de Setembro. Fernão Rodrigues o fez, Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e quarenta e três.—*O Infante D. Pedro.*

Além d'esta, muitas outras mercês obtiveram os confrades de Santa Maria de Sa dos reis portuguezes, mas muito proposadamente me referi a esta porque á circumstancia de privilegio allia a da curiosidade. Ignoro se havia qualquer differença entre o moderno orgão e os antigos *orgãos* a que se refere o alvará do infante D. Pedro e de que, Garcia de Rezende dizia na sua *Miscelanca*:

«Arriaga que tanger!
So cego que gram saber
o orgãos! e o Vaena!
Badajoz! outros que penna
Deixa agora descreuer.»

Era n'esta capela que estava estabelecida a confraria dos pescadores e mareantes de que chegaram felizmente até os primitivos estatutos, e que tinha este titulo:

Estatutos da confraria de Santa Maria de Sá — «Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e setenta e sete annos, aos sete dias do mês de Julho do dito anno em o Hospital de Nossa Senhora de Saa, que está em Villa nova d'esta Villa d'Aveiro, onde estava o Licenceado Miguel de França Moniz, Provedor dos Orphãos, com Alcada, por El-Rei Nosso Senhor, nas comarcas da cidade de Coimbra e Esgueira, e bem assim Thomé André Migalhas, Juiz, e Miguel, Escrivão, e João Pires, mordomo da Confraria de Nossa Senhora de Sá; e muita parte dos Confrades da dita Confraria, por todos serem chamados por mandado d'elle Provedor, com os quaes, por na dita Confraria se não achar Regimento, nem Estatuto; e ser muito antiga e instituida, e ordenada por homens Leigos e Mareantes, e Pescadores, e povo de Villa nova, e sem n'isso intervir autoridade do ordinaria; por entre os ditos Confrades haver algumas duvidas sobre cousas tocantes á dita Confraria, e Regimento d'ella, para conservação sua e serviço de Nossa Senhora, Ordenáão

Marques Gomes

certo momento, ainda vieram debater para o parlamento uma questão que só deu em resultado o agravamento do cambio.

O sr. Velinho Correia declarou que não aumentaria a circulação fiduciaria; e, de facto, na verdadeira acepção do crime que isso representaria para a situação do país, não a aumentou.

Sobre o caso propriamente das moedas... que venha a sindicancia e ver-se-ha depois quais os culpados, se os houver e quais os criminosos, que os há, não se tenha duvida disso.

O que se está passando é uma vergonha, um desprestígio para a governação republicana e... um verdadeiro incentivo ao peculato, pois nem um pouco de senso ha para evitar que se envolvam no mesmo apôdo de ladrões, tanto homens honrados como verdadeiros delapidadores.

E' preciso gritar a essa gente: **Basta.**

Movimento local

Regulamento da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro.—O sr. governador civil, Câmara Municipal, Comissão Política do P. R. P., Associação Commercial e todas as outras associações de Aveiro, telegrafaram há dias para o Parlamento, pedindo a immediata aprovação do Regulamento da Junta Autónoma, sem a qual se perdem centenas de contos de receitas que à mesma Junta Autónoma pertencem, mas que esta não pôde cobrar.

Nada mais justo e a esse movimento nos associámos. Estamos certos de que o Parlamento vai aprovar esse regulamento, de vital importancia para as obras da nossa barra e ria, a que de pronto urge acudir. Secundámos esse movimento como dissémos; e sem querer relembrar o que lá vai, não podemos deixar de lamentar, e com muita tristeza, que Aveiro não tivesse na câmara dos deputados uma voz que secundasse os pedidos que nesse sentido foram feitos telegraficamente. Aveiro está sem representação nos deputados. Os eleitos, que não o foram com o nosso esforço, aproveitam os passes para passeio e para se furtarem a outras obrigações. No Senado, outro tanto não acontece. Do sr. dr. Pedro Chaves, a quem muito se deve a aprovação da Junta e as modificações introduzidas no primitivo projecto, e do sr. dr. Querubim Guimarães que não bem ali tem honrado o cargo que o elegeu, esperamos o apoio ao pedido, absolutamente justo, das entidades officiais da sua terra.

A' ultima hora
A' hora a que nos foi dado

tados, círam na praça publica, gritando contra ele. Não comprederam seu pensamento; sacrificou-os.

Anota atravessa, neste momento, é certo, uma crise de homens e linheiro; mas está certo de que ela não será duradoura. Tem a onfiança de que será o proprio paiz que lhe dará o concurso pra continuar a obra que intenta fazer. Tem tentado fazer compreender que o Portugal metropole e o Portugal ultramarino têm de lver em comum, numa obra homogenea, porque sem ela, sem essa concepção, ai de nós! Tem fé no povo, o povo terá essa concepção. Será ele que fará o Portugal de amanhã, dispensando o que revelarem incapazes de resolver esse importante assunto. Conta com a força da opinião publica para o ajudar na obra que se impôz. A manifestação que acaba de ser-lhe feita ali anima-o a proseguir; ela é a melhor resposta á campanha feita contra a sua administração. Termina brindando por um Portugal maior e mais belo, a todos os portuguezes, aos que se encontram na metropole e aos que se encontram dispersos na Africa e no Oriente. A todos brinda, e á gloria da Patria porque a tem sempre no coraço.

conhecera aprovação pelo parlamento, com dispensa do regimento e le outras formalidades, do regulamento que torna executório o decreto que criou a Junta Autónoma, é-nos impossivel tratar com o desenvolvimentto conveniente o que ele trará de benéfico para esta região e para o centro do País.

Sabida como é, qual a attitude que este jornal tomou em face da maneira como se pretendeu que ela fosse creada e como depois foi alterado o primitivo projecto em face dos reparos que neste jornal se fizeram e das justas reclamações da Associação Commercial de Ovar, attitude que em nada era oposta á criação de tal Junta, o que seria um crime, só nos cumpre nesta altura afirmar a nossa satisfação por vermos emfim lançadas as melhores bases de uma completa transformação e de um grande impulso dados á vida e riqueza futuras desta linda e bem merecedora terra. Viva, pois, a Junta Autónoma e a cidade de Aveiro!

Caixa Geral de Depósitos.—A Caixa Geral de Depósitos publicou agora o mapa comparativo da situação em cinco anos de gerencia, e da sua situação em 30 de junho ultimo, pelo qual se vê que o capital em deposito em 1910 era de 8.073.057\$90,1, e em 1923 de 254.475.049\$06, e que os lucros totais de gerencia passaram de 1.083.841\$18,7 em 1910, e 26.937.523\$31 em 1923.

Fontes.—Por ordem da Câmara, começou-se há tempos a limpeza das fontes e respectivos encanamentos, da cidade, limpeza que parece ser radical. Impunha-se, realmente, pelo lastimoso estado em que se encontravam, o seu saneamento. Vêio tarde? Vêio cedo? Isso é coisa que agora não se deve discutir. Faz-se, tem-se feito—é o que se queria. E nós, que ao que é bom nunca soubemos chamar mau, não podemos deixar de prestar á Câmara os elogios que por esse facto merece. E' com jubilo, até, que o fazemos.

Transporte de carne.—E já que estamos com as mãos na massa, lembrem-se á Câmara, também, um caso a que o nosso prezado colega local, *O Debate*, aludiu no seu último número. O carro em que a carne para o consumo é transportada do Mata-

douro para os talhos, anda imundo, o que certamente influirá no melhor ou piór estado da mesma. E' uma vergonha, isso. Ora parece-nos que as despezas que a sua limpeza acarretam não são de molde a inibir a Câmara, por muito pobre que esteja, de o mandar limpar. Não é preciso para isso, mesmo, aumentar quaisquer impostos.

Nem tudo lembra? E' certo. Por isso o lembrámos, certos de que a Câmara olhará pela saúde publica, atendendo-nos nesta reclamação, que é muito justa.

Pesos e medidas.—A Câmara Municipal desta cidade, mandou afixar editais annunciando a conferencia de pesos e medidas, no proximo mez de Dezembro, sob pena de, os interessados que não cumprirem esse preceito, incorrem na multa legal.

Festa sportiva.—Se o tempo permitir, devem realizar-se amanhã, no campo do Côjo, algumas provas de sports athleticos, seguidas dum desafio de *foot ball* entre os primeiros teams dos Galitos e Atletico. Agradecemos o convite.

Rectificação

O nosso prezado colega *O Mundo*, ao felicitar há dias o 70.º aniversário do *Jornal de Portugal e Colónias*, chamava-lhe o decano do jornalismo português. Ora a verdade é que o *Campeão* vai já no seu 72.º ano de existência, e 72, parece-nos, é mais alguma coisa que 70.

Fica a rectificação feita, porque não é só o nosso muito prezado colega *O Mundo* quem o tem dito.

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Em sessão de 18 do corrente mez de outubro, tomou a Comissão Executiva da Junta Autónoma as seguintes deliberações: Mandou proceder immediatamente á reparação da costa de S. Jacinto, empregando, desde já, a quantia de 1.634\$15, saldo da verba de 10.000\$00 que pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos foi destinada a esta obra; e que, igualmente, se elabore o orçamento completo do trabalho da reparação a fazer;

Resolveu mandar arrancar

imediatamente os restos das estacas de balizagem que constituem perigo e prejudicam a navegação nos canais da ria, mandando substituí-las;

Pagar as despesas feitas com a inspecção do ex.º engenheiro António Craveiro Lopes ás obras a cargo da Junta;

Concluír a cortina do cais do Canal das Pirâmides, junto á pirâmide do lado norte;

Finalmente, verificou ter dispendido com reparações no Molhe da Barra, com dragagens no esteiro do Oudinot, aquisição de material necessário á reparação da costa de S. Jacinto, despesas com a instalação da Junta, expediente, etc., a quantia de esc. 65.729\$37, sendo 30 000\$00 fornecidos pela Administração Geral dos serviços Hidraulicos, e o resto produto de receita eventual.

VENDE-SE

Um automovel «Ford», em bom estado. Nesta redação se diz.

Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magníficos armazens e um terreno com a superfície de perto de 1.500m² situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêr dirija-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd.^a na rua do Caes (edifício onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Aceitam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou prra qualquer dos armazens ou terreno.

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora
Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

POR este Juizo e cartorio do quarto officio, na Accção especial de divisão de cousa comum que Antonio Marques da Costa e esposa, de Lisboa, movem contra Antonio Maria da Cunha Marques da Costa e esposa, de Lisboa, por si e como legal representantes de seus filhos menores Georgina, Palmira e Antonio, João Carlos

Corte Real Machado e esposa, da Foz do Douro; **Dr. José Carlos da Costa Corte Real Machado**, demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, solteiro, juiz de Direito aposentado; **Maria Emila da Costa Souto Pardinha**, viuva, de Sarrazola; **José Maria Rodrigues Pardinha** e mulher, de Sarrazola, por si e como curadora de sua filha demente **Maria**; **Dr. Manuel Marques da Costa** e esposa, de Cuba, distrito de Beja; **José Maria da Silva Vagueiro** e mulher, da Murtosa; **Joaquim Maria da Silva Vagueiro** e mulher, do Ribeiro da Murtosa; **Manuel José da Silva Cascaes** e mulher, do mesmo lugar; **Antonio da Silva Vagueiro** e mulher, de Pardelhas; **Amalia de Pinho** e marido, de Estarreja; **Maria Rosaria de Pinho** e marido, de Estarreja; **Rosa de Pinho** e marido, do Ribeiro da Murtosa, e **Joana Rodrigues da Cunha Marques**, solteira, de Sarrazola; vai á praça no dia —28—do corrente, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, á Praça da República, desta cidade, para ser arrematada por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte predio pertencente aos autores e aos reus:

Uma propriedade que se compõe de praias de junco e de moliço, casas de habitação, terras de pastagem, marinhas de sal e mais pertenças e direitos, denominada—Ilha do Monte Farinha—sita na Ria de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, avaliada em 849:600\$.

As despesas da Praça são por conta do arrematante e a contribuição do registo nos termos da lei.

Pelo presente e para deduzirem os seus direitos, são citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 23 de Outubro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Sousa Pires

O escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

Joaquim Simões Peixinho
Advogado

Mudou o seu escriptorio
para a Rua das Barcas

Liquidação

Da alfaiataria **João de Dens Marques & C.ª, Ltd.ª**

Por terminar o contracto de arrendamento, liquida-se todo o recheio d'este estabelecimento, o melhor de Aveiro no genero. Venda ao preço de factura de fazendas de lã para fatos e sobretudos, em azul preto e côres.

Sargelins, setins, linhas e mais aviamentos. Moias de sêda, gravatas, camizas, colarinhos, bem como o mobiliario do qual consta espelhos, estantes, mêsas, ferros, manequis, maquinas, etc.

Recebem-se meninas e meninos para o primeiro ano do liceu na rua Manuel Firmino, 35—AVEIRO.

VENDE-SE

a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro. Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.

VENDA DE CASA

Situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe—AVEIRO.

MAQUINA DE VAPOR

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação. Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova.

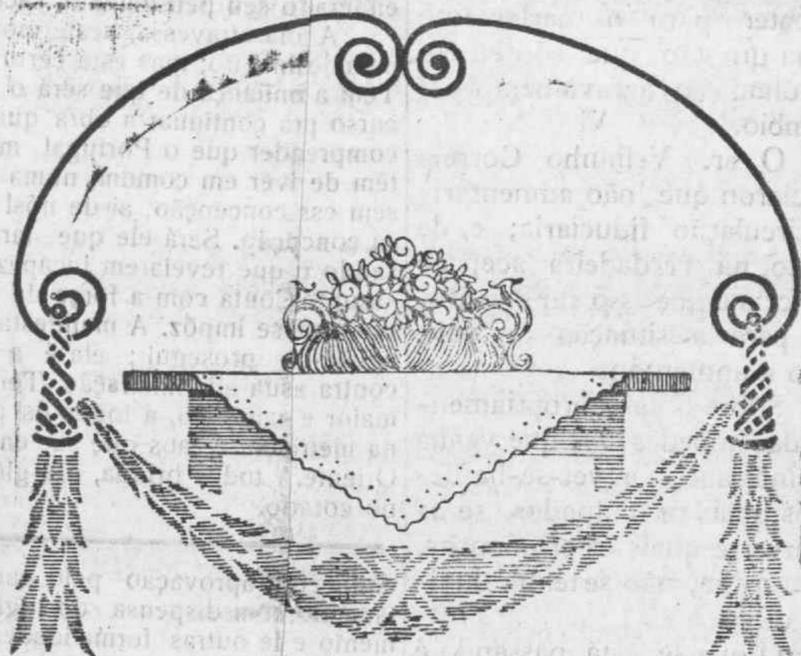
MULAS E CARROS

VENDE-SE uma bôa parrelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levissimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz — VEIRO.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²

A' compressão 430 kilos por cm²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE : : : :
FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-H e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sedas e guarnições.

Rizira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BEBIDAS E MIUDEZAS, PANOS, CUS, BETAÑHAS FINAS, ENXOVAS PARA BATAÑHAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luis Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

Francoiseo Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Grandes Armazens do Ohiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação. Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações. O mais vasto estabelecimento no género

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPI-NHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º e Porto, Rua das Flores 153—157.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Veeziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin-quilherias e artigos de novidade. Depósito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depósitos das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confetaria Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas à pescador.* Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto.

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carborato, sabão, almento, sal, etc., etc;

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelo Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas—Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Do de todas as qualidades e tamanhos à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

AGUARDENTE & COMISSÃO Rua do Café, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneração.

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 5 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sabem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 5 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 19 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 3 de Dezembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agências do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa:

JAMES RAWES & Co Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª